



Dimensão analítica: Mercado e Condições de Trabalho

Título do artigo: Empregados e Desempregados – Como Medi-los? A Fraqueza dos Números... – Parte I

Autora: Sandrina Berthault Moreira

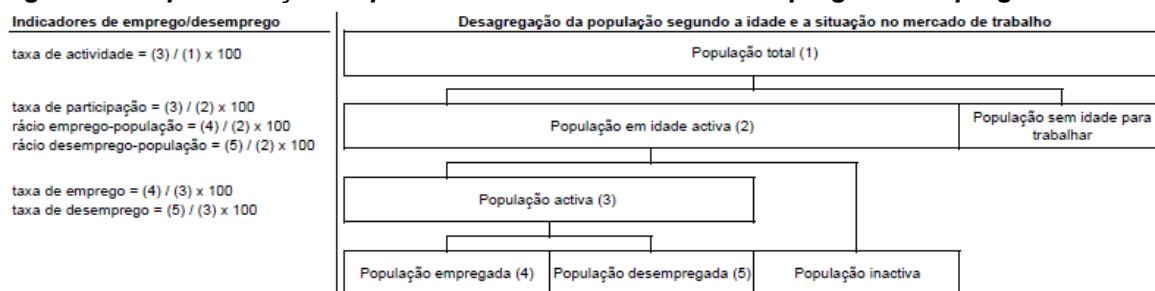
Filiação institucional: ESCE-IPS, Departamento de Economia e Gestão e BRU-IUL

E-mail: sandrina.moreira@esce.ips.pt

Palavras-chave: (des)emprego, indicadores, conceitos.

A classificação dicotómica da população activa (emprego/desemprego), segundo as normas internacionais existentes sobre a matéria, procura ser o garante da produção de indicadores sobre o volume de emprego internacionalmente comparáveis. Contudo, as definições internacionais de emprego e desemprego, apesar de claras e objectivas, levantam objecções, sobretudo quando se consideram determinados segmentos da população que não se enquadram nessa tradicional dicotomia (emprego/desemprego). Na sequência desse debate, assistiu-se ao desenvolvimento de conceitos como trabalhadores desencorajados e subemprego, além de normas internacionais sobre os mesmos, pese embora a persistência de alguns problemas nesse âmbito. O presente artigo – desagregado em duas partes – elabora sobre este tipo de questões.

Figura 1 – Representação esquemática dos indicadores de emprego/desemprego



Fonte: Moreira (2012) [1].

Como se observa na Figura 1, a população em idade activa (*working age population*), normalmente identificada com a população de 15 anos ou mais, compreende os indivíduos que preenchem os requisitos para serem classificados como empregados ou desempregados, além dos indivíduos classificados como inactivos (*out-of-the-labour force*). As duas primeiras categorias referidas constituem, por sua vez, a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços – a população economicamente activa ou, simplesmente, população activa.



Tomando por suporte os conceitos referidos, a Figura 1 apresenta ainda os seis indicadores de utilização recorrente na avaliação da situação do emprego e a carência/ausência deste. São eles os seguintes:

- (i) rácio emprego-população – a proporção da população empregada na população em idade activa;
- (ii) rácio desemprego-população – a proporção da população desempregada na população em idade activa;
- (iii) taxa de emprego – a proporção da população activa com emprego;
- (iv) taxa de desemprego – a proporção de pessoas activas que estão desempregadas;
- (v) taxa de actividade – o rácio entre população activa e população total;
- (vi) taxa de participação – o rácio entre população activa e população em idade activa [2].

Definições internacionais de emprego e desemprego

As definições estatísticas de componentes da estrutura da população como emprego e desemprego emanam das Resoluções e Directrizes adoptadas nas Conferências Internacionais dos Estaticistas do Trabalho (ICLS), organizadas pelo BIT/ILO – o Secretariado Permanente da Organização Internacional do Trabalho.

À luz dessas normas internacionais, um indivíduo é considerado empregado quando se verifica uma das seguintes situações:

- (i) realiza algum trabalho (pelo menos uma hora) em contrapartida de uma remuneração, em dinheiro ou géneros;
- (ii) realiza algum trabalho (idem) para obter lucro ou ganho familiar, em dinheiro ou géneros;
- (iii) tem um emprego ou uma empresa mas está temporariamente ausente do seu trabalho (e.g. férias).

Por seu lado, desempregado é aquele que verifica, simultaneamente, as seguintes situações:

- (i) está sem trabalho, i.e. não se encontra em nenhuma das situações que o definiriam como empregado (acima referidas);
- (ii) está disponível para trabalhar durante o período de referência (uma semana ou um dia);
- (iii) está à procura de trabalho, i.e. realiza acções concretas nesse sentido (e.g. o registo em serviços de colocação públicos ou privados) durante um período recente especificado (e.g. últimas quatro semanas).

Confrontando as duas definições apresentadas, facilmente se constata que elas asseguram que as situações de emprego e desemprego sejam mutuamente exclusivas. Adicionalmente, as mesmas garantem que prevalece emprego sobre desemprego, ou seja,

“employment (...) is intentionally broadly defined to cover various forms of work and the most number of people at work” (Dewan e Peek, 2007: 2) [3]; *“the concept of unemployment is therefore limited to a situation of ‘total lack of work’”* (ILO, 2003: 25) [4].



Novos conceitos – desemprego em sentido lato e subemprego – Parte I

As normas internacionais vão além destas definições genéricas, precisando, tanto quanto possível, o conteúdo destes conceitos, assim como o tratamento estatístico apropriado para grupos específicos da população que possam suscitar dúvidas, sobretudo aqueles que se encontram em posições intermédias ou na fronteira entre o emprego, o desemprego e a inactividade. Ainda assim, situações de fronteira que, inevitavelmente, levantam ambiguidades são, por exemplo, as seguintes:

“on the borderline between employment and unemployment (...) casual workers sporadically employed in odd jobs while seeking work, people working short hours involuntarily (...); “falling between unemployment and economic inactivity” (...) “long-term unemployed workers no longer receiving unemployment benefits, ‘discouraged workers’ or people who have stopped looking for a job (...)” (ILO, 2003: 48) [4].

É nesse âmbito que surge um suporte normativo a novos conceitos no seio da tradicional dicotomia entre emprego e desemprego. Elaboramos sobre eles na Parte II do presente artigo.

Notas

[1] Moreira, S. B. (2012), *Sobre a Medição do Desenvolvimento – Indicadores Desagregados e Compósitos com uma Aplicação Empírica a Portugal*, Tese de Doutoramento em Economia, ISCTE-IUL/Instituto Universitário de Lisboa.

[2] O rácio emprego-população é, muitas vezes, designado como taxa de emprego. De modo a não ser confundido com a taxa de emprego propriamente dita, usualmente designa-se a taxa de emprego por taxa de emprego total e o rácio emprego-população por taxa de emprego da população em idade activa (e.g. taxa de emprego 15-64 anos).

[3] Dewan, S.; Peek, P. (2007), *Beyond the Employment/Unemployment Dichotomy: Measuring the Quality of Employment in Low-Income Countries*, in: ILO (ed), *Key Indicators of the Labour Market*, 5ª edição, Geneva: ILO/International Labour Office.

[4] ILO (2003), *International Training Compendium on Labour Statistics – Statistics of Employment, Unemployment, Underemployment: Economically Active Population*, Geneva: ILO/International Labour Office.